

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



**O que são Semitas?
O que são Sionistas?
O que é antissemitismo?
O que é antissionismo?**

Assim como na África do Sul o fim do Estado de Apartheid não significou o extermínio dos brancos... tampouco o fim do Estado racista e colonialista de Israel significará o extermínio dos judeus...

Confira resposta de Zé Maria - acusado de racismo contra o povo judeu - no Jornal Folha de São Paulo

O **INFORMA-SE número 47** traz informações muito importantes para se entender o que ocorre, principalmente na Palestina, com consequências políticas e jurídicas sobre brasileiros e brasileiras que denunciam o genocídio (extermínio) do povo palestino. **Há uma tentativa de criminalização dessa importantíssima luta, que deveria ser encampada por todas as pessoas, organizações, governos e Estados Nacionais**, que defendem em suas constituições e nos discursos, a solidariedade internacional entre os povos e a humanidade! Várias pessoas já foram perseguidas, processadas e/ou condenadas por exercerem esse direito, como Milton Temer, Breno Altmann, Thiago Ávila, Zé Maria, dentre outras.

Gratidão Zé Maria pela luta em defesa do povo palestino! E por ter atendido nosso pedido e enviado seu texto para publicação: “Resposta ao jornalista Demétrio Magnoli - Nenhuma voz pela Palestina será silenciada!”

O IGB se solidariza com todas as pessoas, organizações, governantes que lutam em defesa do povo palestino; do povo cubano, que sofre com as desumanas e criminosas ações do Governo dos Estados Unidos: bloqueio, ameaça de invasão e tentativa de asfixia/extermínio, que provocam, falta de energia, fome, retrocessos; e de todos os povos que lutam por sua independência, soberania e liberdade!

Solicitamos que leiam, debatam e divulguem o INFORMA-SE 47

Resposta ao jornalista Demétrio Magnoli - Nenhuma voz pela Palestina será silenciada!

Zé Maria, metalúrgico e presidente nacional do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado-PSTU, afirma:

O jornalista Demétrio Magnoli publicou na Folha de São Paulo (1/5/26) um artigo onde, **alegando defender meu direito a expressar minhas opiniões, me acusou de racismo contra o povo Judeu.**

E o fez baseado na **mesma tese na qual se apoiou o Juiz da quarta vara federal de São Paulo que me condenou a dois anos de prisão, em regime aberto, por defender a luta do povo palestino e denunciar as atrocidades praticadas pelo Estado de Israel.**

Assim como a sentença da justiça federal, o artigo do jornalista se baseia no mesmo, e surrado argumento da equiparação falaciosa entre antissionismo e antisemitismo.

Essa equiparação não tem base na realidade, nem do ponto de vista legal, e muito menos do ponto de vista histórico ou político.

Não há nenhuma lei em nosso país que dê respaldo ao argumento de Magnoli ou à sentença proferida pelo juiz que me condenou.

Pelo contrário, a tradição do Estado brasileiro é reconhecer as instituições do povo palestino e condenar, por racismo e colonialismo, o sionismo.

Juiz protege o sionismo e o genocídio praticado por ele e não o direito constitucional de expressão; e, a deputada federal Tábata Amaral apresenta projeto que favorece o sionismo.

Zé Maria, diz:

Ao invés de proteger o meu **direito a expressar minha opinião**, garantido na Constituição Federal, o Juiz preferiu proteger o sionismo e o genocídio praticado por ele.

O sionismo é ciente dessa situação, tanto que já atua para criar um arcabouço “legal” que lhe sirva para tentar calar as vozes que defendem a luta do povo palestino. O projeto de lei apresentado pela deputada Tábata Amaral na Câmara dos Deputados se encaixa como uma luva neste objetivo, razão pela qual deve ser repudiado por todos os democratas deste país.

Mas tampouco do ponto de vista histórico ou político tem qualquer base na realidade o raciocínio do jornalista Magnoli.

Comecemos por algo bastante simples, o significado de cada uma dessas coisas do ponto de vista linguístico.

Pois bem, “semitas” são povos que têm em comum um mesmo tronco linguístico, entre os quais estão os hebreus/judeus, os assírios, algumas etnias árabes... e os próprios palestinos, que também são semitas.

E o antissemitismo de onde surgiu? E o que é o sionismo?

Zé Maria, prossegue explicando:

O termo **antissemitismo** foi cunhado pelo **jornalista alemão Wilhelm Marr**, no **final do século 19**, para tentar dar roupagem “científica” ao **preconceito que ele propagava contra o povo judeu e sua religião.**

Ou seja, **antissemitismo é sim racismo, e deve ser repudiado com todas as nossas forças.**

Já “**sionistas**” são pessoas que compõem um movimento político – o **sionismo** - cuja ideologia é a base da constituição do Estado de Israel na região da Palestina (em 1948) **assassinando e expulsando de suas terras o povo que habitava aquela região. Ou seja, um movimento (e um Estado) fundado em uma ideologia racista e colonialista que sustenta uma guerra de limpeza étnica contra os palestinos há já 78 anos!**

O **antissionismo** se opõe a tudo isso, e é essa a luta à qual devemos nos somar com todas as nossas forças. E, veja, não se trata de uma opinião isolada de um militante do PSTU.

O **historiador judeu Ilan Pappé**, reconhecido em todo o mundo pela seriedade do seu trabalho, **documenta todo esse processo em “A Limpeza Étnica na Palestina”, um livro que vale a pena ler.**

Sionismo nada tem a ver com Judaísmo

Centenas de organizações judaicas também denunciam o caráter racista e colonialista do Estado de Israel e rejeitam a falácia da equiparação entre sionismo e judaísmo.

Há pelo mundo **centenas de organizações judaicas** como a “**Jewish Voice for Peace**” (JVP), nos **EUA**, ou “**Vozes Judaicas pela Libertação**”, no **Brasil**, que também **denunciam o caráter racista e colonialista do Estado de Israel e rejeitam a falácia dessa equiparação. Ou seja, sionismo nada tem a ver com judaísmo.**

O **sionismo**, apesar de se arvorar como tal, não representa o **povo judeu ou povos semitas de uma forma geral.**

É apenas um movimento político de caráter racista e colonialista que se constituiu como Estado ocupando as terras do povo palestino com o apoio fundamental da **Inglaterra**, num primeiro momento, e dos **EUA** nos dias de hoje.

E esse Estado não é mais que uma “**cabeça de ponte**” das **potências econômicas e militares ocidentais** para defender seus **interesses econômicos na região (leia-se controle do petróleo e gás).** Essa é a explicação do apoio dos **governos dos EUA** (seja **Republicano**, seja **Democrata**) da **Europa Ocidental** e da maioria dos países do mundo ao **genocídio praticado por Israel contra os Palestinos.**

Existem inúmeras outras expressões de colonialismo e racismo no mundo

O que diz Zé Maria sobre isso?

É verdade, como diz o jornalista em seu artigo, que **segue havendo inúmeras outras expressões de colonialismo e racismo no mundo.**

Sejam as que se expressam na espoliação de suas riquezas praticadas pelos centros imperialistas contra os países dependentes como o Brasil, por exemplo.

Sejam as que ocorreram no passado, mas que geram consequências até os dias de hoje, como os crimes de lesa humanidade cometidos contra povos africanos sequestrados e escravizados, ou o genocídio dos povos originários, como ocorreu no Brasil e nos EUA, por exemplo.

A humanidade ainda ajustará contas com essa história, com a devida reparação, quando a classe trabalhadora libertá-la do sistema capitalista decadente em que vivemos.

Mas o interessante aqui é ver como esses exemplos bárbaros do passado e do presente são usados pelo jornalista para tentar diluir e justificar o genocídio do povo palestino pelo Estado de Israel.

É o Estado de Israel, não um contrato abstrato entre pessoas, o responsável pela mortandade de mulheres e crianças pelo exército israelense em Gaza.

E, não, nenhum povo tem o direito de constituir seu "Estado" numa região assassinando e expulsando a população que ali vivia.

É contra isso que o povo palestino luta

O povo palestino apenas luta contra a tirania, o colonialismo e o racismo que ameaçam sua existência

Acusar de terrorismo a "violência" do povo palestino contra o colonialismo e racismo que ameaça sua existência é uma verdadeira abominação praticada por governos e quase toda a imprensa mundial.

Os palestinos apenas estão se rebelando contra uma tirania, direito constitutivo da sociedade moderna desde as revoluções contra o absolutismo medieval que consolidaram o capitalismo na Europa nos séculos 17 e 18.

Acusar de racistas aos que apoiam a luta deste povo, denunciam e protestam contra as atrocidades praticadas pelo Estado de Israel é o último, e desesperado, recurso que restou ao sionismo.

Defender o fim dessas atrocidades é um direito, ou melhor, uma obrigação de todo ser humano que vive na face deste planeta.

Assim como quase toda a humanidade defendeu o fim do Estado de Apartheid (racista e colonialista) na África do Sul é preciso defender o fim do Estado (racista e colonialista) de Israel.

Para pôr fim ao genocídio do povo palestino e para que possa florescer ali uma Palestina Laica, Democrática e Não Racista onde possam conviver democraticamente palestinos e judeus que aceitem viver em paz na região.

Fim do Estado (colonialista e racista) de Israel: não há outro caminho para a paz

E o Zé Maria explica:

Sim, porque assim como na África do Sul o fim do Apartheid não significou o extermínio dos brancos, e sim que tivessem de conviver de igual para igual com o povo negro em uma sociedade democrática, tampouco o fim do Estado de Israel significará o extermínio dos judeus como alega falaciosamente o sionismo.

Significará apenas que os judeus que queiram viver ali em paz vão conviver lado a lado com palestinos e outras etnias que vivem na região. Não há outro caminho para a paz.

Por fim, obviamente Magnoli não escreveu seu artigo para defender o meu direito de expressão. O fez para defender o sionismo, seu Estado e as atrocidades que pratica contra o povo palestino.

Como se vê, não concordo com Magnoli. Mas acho bom que o sionismo coloque a cara para defender abertamente suas opiniões. Assim poderemos combatê-lo à luz do dia.

O combate contra o sionismo continua e o Zé Maria diz como ele se dará...

E vamos fazê-lo seguindo com a nossa luta em defesa de todos e todas que estão sendo perseguidos pelo sionismo em nosso país por defender a luta do povo palestino; contra o Projeto de Lei da deputada Tábata Amaral; cobrando do governo brasileiro a ruptura das relações diplomáticas, econômicas e militares com o Estado de Israel.

Enfim, apoiando a luta do povo palestino e denunciando o genocídio praticado pelo Estado de Israel.

E a Palestina haverá de ser livre, do rio Jordão até o mar.

**EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO
Lujan Maria Bacelar de Miranda**